

TURISMO E ATIVIDADES NÁUTICAS EM PRAIAS FLUVIAIS

Eunice R. Lopes¹

João T. Simões²

Resumo:

A importância das praias fluviais para a prática de atividades náuticas e o turismo náutico, são essenciais para o desenvolvimento e consolidação de um produto turístico. O turismo náutico surge como um importante produto dinamizador de um território, já que o desenvolvimento das praias fluviais envolverá a criação de acessos, estruturas de apoio como casas de banho, estacionamento, equipamentos hoteleiros e de restauração, assim como, a vigilância das praias fluviais para efeitos de segurança.

Neste sentido, este estudo pretende explorar o contexto atual da oferta de atividades náuticas em praias fluviais existentes no Médio Tejo (Portugal), integradas na bacia do rio Zêzere, na região Centro de Portugal como oferta turística náutica.

O referencial teórico utilizado para realizar este estudo encontra-se baseado numa abordagem exploratória e de observações particulares comparativas entre as cinco praias fluviais analisadas.

Os resultados apontam para a importância das praias fluviais para o desenvolvimento de atividades náuticas e para uma maior valorização das estações náuticas e das estâncias de *wakeboard* enquanto estratégia de gestão sustentável do território.

O estudo contribuirá para uma maior perceção da necessidade de um planeamento estratégico como diferencial competitivo das praias fluviais orientado à atratividade e valorização do território onde a prática da atividade náutica é possível de desenvolver.

Palavras-chave: turismo náutico, praias fluviais, *wakeboard*, sustentabilidade, Médio Tejo

TOURISM AND NAUTICAL ACTIVITIES IN RIVER BEACHES

Abstract:

The importance of river beaches for the practice of nautical activities and nautical tourism are essential for the development and consolidation of a tourist product. Nautical tourism emerges as an important product to boost a territory, since the development of river

¹ Instituto Politécnico de Tomar. Departamento de Ciências Sociais. Tomar (Portugal). TECHN&ART-IPT; CiTUR-IPL; CRIA-FCSH-UNL; GOVCOPP-UA. eunicelopes@ipt.pt

² Instituto Politécnico de Tomar. Departamento de Ciências Sociais. Tomar (Portugal). TECHN&ART-IPT; UI&D-ISLA. jpsimoes@ipt.pt

beaches will involve the creation of accesses, support structures such as bathrooms, parking lots, hotel and restaurant facilities, as well as the surveillance of river beaches. for security purposes.

In this sense, this study aims to explore the current context of the offer of nautical activities on existing river beaches in the Middle Tagus (Portugal), integrated in the Zêzere river basin, in the central region of Portugal as a nautical tourist offer.

The theoretical framework used to carry out this study is based on an exploratory approach and on comparative particular observations between the five river beaches analyzed.

The results point to the importance of river beaches for the development of nautical activities and for a greater appreciation of nautical stations and wakeboard resorts as a sustainable management strategy for the territory.

The study will contribute to a greater perception of the need for strategic planning as a competitive differential of river beaches oriented to the attractiveness and appreciation of the territory where the practice of nautical activity is possible to develop.

Keywords: nautical tourism, river beaches, wakeboard, sustainability, Medio Tejo

1.INTRODUÇÃO

O Centro de Portugal detém seis estações náuticas certificadas. As estações náuticas de Aveiro, Castelo de Bode (Médio Tejo), Ílhavo, Murtosa, Oeste e Vagos encontram-se certificadas, integrando uma rede nacional e internacional de oferta turística náutica. Por estarem certificadas, asseguram aos visitantes a qualidade do produto turístico e dos serviços prestados, bem como apoio informativo, a reserva de alojamento e outros serviços.

As estações náuticas são organizadas com base na valorização dos recursos náuticos presentes em cada território. O turismo náutico evidencia-se no Centro de Portugal como um dos produtos de referência, a nível nacional e internacional. As albufeiras e os rios colocam o Médio Tejo como destino privilegiado para quem procura este produto. Trata-se de um produto particularmente interessante do ponto de vista da mitigação da sazonalidade. A náutica é fator de combate à sazonalidade do turismo, não negando o fator natural (rio, lago, mar) ou cultural, como atração turística para a escolha do destino turístico (Bernard, 2017).

O Turismo Centro de Portugal é uma das entidades que integram o Grupo Dinamizador do Portugal Náutico, que tem como objetivo dinamizar a fileira do turismo náutico em Portugal, sendo que a Fórum Oceano é também membro da entidade gestora da rede internacional das estações náuticas - a Federação Europeia de Destinos Turísticos Náuticos (FEDETON). O principal propósito desta Federação é promover os destinos litorais e lacustres alcançável através do compromisso para com a qualidade, repercutindo-se no entendimento das atividades náuticas enquanto motor do desenvolvimento turístico (FEDETON).

O desafio de um destino turístico passa pela capacidade do destino utilizar os seus recursos naturais, culturais, humanos e artificiais de forma eficiente para desenvolver e oferecer produtos e serviços turísticos de qualidade, inovadores e atraentes. Os produtos oferecidos através do turismo náutico, podem ainda contribuir para a sustentabilidade dos

recursos patrimoniais (Lopes & Simões, 2020). Aumentar o valor agregado do setor de turismo e otimizar a atratividade dos destinos turísticos trazendo benefícios tanto para os visitantes como para a comunidade local (UNWTO, 2017).

Segundo o Turismo de Portugal, no horizonte de Portugal 2027, verifica-se que existem dez desafios para a estratégia turística, sendo que seis deles se integram no potencial das atividades náuticas, relevando-se a importância das atividades náuticas para o território.

Além disso, a Estratégia Turismo 2027 estima que o turismo em Portugal cresça até 2030, resultado da alteração dos padrões de consumo e das motivações dos consumidores que procuram destinos que ofereçam experiências diversificadas, autênticas e de qualidade ambiental (Turismo de Portugal, 2017).

Neste sentido, também a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC), apresenta uma Visão Estratégica para a Região Centro 2030 (Portugal). Nestas estratégias, observam-se exemplos de projetos estruturantes ao nível do ambiente, da gestão de recursos hídricos no que diz respeito à adaptação das regiões hidrográficas aos riscos de inundações (PNI, 2030).

A estratégia da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (CIM Médio Tejo) também aponta para a renovação da qualidade de base económica e de emprego e das condições para a atratividade de pessoas e de investimento, através da qualificação das funções, equipamentos e acessibilidades e da valorização transversal da sustentabilidade do território e dos seus recursos.

Nos últimos anos, numa dinâmica de desenvolvimento territorial observa-se, sem dúvida, uma aposta crescente nos recursos hídrico-fluviais, culturais e naturais. Nesta perspetiva, a região do Médio Tejo têm procurado valorizar as margens dos rios, através da criação de infraestruturas fluviais, o que contribui para a oferta de atividades turísticas vinculadas à prática de turismo náutico e ao consequente aumento da qualidade dos destinos turísticos (Lopes & *et al*, 2021).

Com o intuito de atrair mais visitantes e turistas, através da diversificação de produtos e o enriquecimento da oferta turística, o rio constitui uma paisagem natural e cultural que tem servido de referência, como marco territorial que percorre e estrutura o espaço, como inspiração de poetas e pintores, existindo múltiplas dimensões que representam para a sociedade esses elementos simultaneamente tão comuns e tão singulares que percorrem as paisagens de todo o mundo (Saraiva, 1999).

As praias fluviais são espaços propícios para a fruição dos valores culturais e naturais, sendo que a preocupação pela conservação da natureza e da paisagem contribuem significativamente para a imagem do local e para a valorização da própria oferta turística.

2. ATIVIDADES NÁUTICAS EM PRAIAS FLUVIAIS

2.1. O caso do Médio Tejo com atribuição de prémio QUERCUS

A designação Quercus, surge devido a algumas árvores que caracterizam os ecossistemas florestais de Portugal (exemplo: azinheiras, sobreiros e carvalhos). A Quercus (criada em outubro de 1985), é uma Organização Não Governamental de

Ambiente independente e sem fins lucrativos, apertada e composta por cidadãos com um interesse comum que passa pela conservação da natureza, os recursos naturais e a defesa do ambiente (Quercus). Possui dezoito (18) Núcleos Regionais dispersos pelo país, incluindo as regiões autónomas dos Açores e da Madeira, atuando em atividades de sensibilização para com os recursos naturais e ambientais. Mas a Quercus atua de forma genérica no âmbito das temáticas, como a conservação da natureza e da biodiversidade, as alterações climáticas, o consumo sustentável, a responsabilidade ambiental, entre muitas outras.

Existem cerca de duzentas e cinquenta (250) praias fluviais em Portugal (2021). Cerca das vinte e três (23) praias fluviais encontram-se situadas na região de Santarém (Aquapolis, 2021). Refira-se as praias fluviais e a sua localização: 1) praia fluvial do Sorraia (Coruche), recebeu a aprovação da Agência Portuguesa do Ambiente, depois de ter sido atestada a qualidade da sua água e infraestruturas envolventes; 2) praia fluvial do Escaroupim, situada nas margens do rio Tejo, a cerca de 7 km de Salvaterra de Magos. Escaroupim tem a particularidade de ser uma “típica aldeia” piscatória, formada em meados dos anos 30; 3) praia fluvial de Cardigos (Mação), que hasteou a bandeira de Qualidade de Ouro em 2021; 4) praia fluvial do Carvoeiro (Mação), também hasteou a Bandeira Azul, sendo que é o 15º ano que esta praia fluvial recebe o galardão que confere qualidade e excelência através da Qualidade de Ouro, encontrando-se ainda classificada como praia acessível; 5) praia fluvial do Lago Azul (Castanheira, Ferreira do Zêzere); 6) praia fluvial de Olhos D’Água (Louriceira, Alcanena), onde nasce o rio Alviela; 7) praia fluvial do Agroal (Formigais, Ourém), hasteou a Bandeira também em 2021; 8) praia fluvial de Fontes (Abrantes), Barragem Castelo de Bode, muito procurada para a prática de atividades náuticas e de recreio; 9) praia fluvial de Montes (Tomar). A praia fluvial de Montes fica localizada na Albufeira de Castelo de Bode em paisagem envolvente de área florestal. Muito procurada para a modalidade náutica de *wakeboard*; 10) praia fluvial da Aldeia do Mato (Abrantes). Experiências náuticas e da prática de *wakeboard* também são aqui desenvolvidas nesta praia fluvial situada no Médio Tejo na Albufeira de Castelo de Bode; 11) praia fluvial de Valada e parque de Merendas (Cartaxo); 12) praia fluvial de Constância (Santarém), cuja zona Ribeirinha, Miradouro do Zêzere e o Centro Náutico atraem muitos visitantes; 13) praia fluvial em Salvaterra de Magos (Santarém); 14) praia fluvial e Parque de Merendas do Couço (Coruche); 15) praia fluvial do Patacão (Alpiarça). Nesta praia com água do rio Tejo viviam pescadores que tiravam diariamente o seu sustento das águas do rio, construindo casas palafíticas para se resguardarem das cheias no inverno; 16) praia fluvial Avieira no Porto das Mulheres (Chamusca); 17) parque urbano e praia fluvial de São Lourenço (Abrantes); 18) praia fluvial de Alqueidão (Olalhas, Tomar); 19) Aquapolis (Parque nas margens do rio Tejo, Abrantes). Trata-se de uma praia fluvial não classificada como zona balnear; 20) Barragem/Açude Insuflável (Abrantes), consiste numa construção de engenharia hidráulica e com um espelho de água (o maior espelho de água urbano de Portugal destinado à prática de desportos náuticos, motorizados ou não motorizados e atividades de lazer; 21) praia fluvial da Ortiga na Barragem de Belver, (Mação). Conhecida também como praia da Foz da Ribeira de Eiras em Ortiga; 22) Barragem Vergancinho, praia fluvial de Cardigos (Mação); 23) praia fluvial do Bico da Goiva e Parque de merendas junto ao Tejo (Salvaterra de Magos).

As praias fluviais contribuem para o desenvolvimento territorial onde o turismo, em específico o turismo náutico em muitos casos acaba por representar uma oportunidade para promover e dinamizar o território.

Uma das vantagens das regiões onde existem praias fluviais são os seus recursos hídricos e endógenos (onde se inclui o património cultural, natural e a paisagem), que acabam por marcar a identidade territorial. A estratégia regional Centro apresenta-se na sub-região do Médio Tejo com um potencial de “territorialização” alicerçado em dimensões concretas (Figura 1).

Figura 1. Dimensões de territorialização do Médio Tejo



Fonte: Elaboração própria. Adaptado de Visão Estratégica para a região Centro 2030

O esforço na qualificação e na valorização dos territórios tem sido observado através por exemplo, da atribuição da Bandeira Azul em praias fluviais. Na região do Médio Tejo existem algumas praias fluviais espalhadas por sete (7) municípios da região. Estas praias fluviais fazem parte das praias galardoadas com a “Qualidade de Ouro”.

1. Vila de Rei: Pego das Cancelas, Penedo Furado, Fernandaires, Zaboeira e Bostelim.
2. Médio Tejo: praia fluvial de Aldeia do Mato (Abrantes), o Lago Azul/Castanheira (Ferreira do Zêzere), Carvoeiro e Cardigos (Mação), Alverangel e Vila Nova-Serra (Tomar), Agroal (Ourém), e Ribeira Grande (Sertã). No Médio Tejo existem também cinco praias fluviais com Bandeira Azul. São elas, as praias do Carvoeiro (Mação), Agroal (Ourém), Aldeia do Mato e Fontes (Abrantes) e Bostelim (Vila de Rei). Verifica-se que Abrantes conquistou duas Bandeiras Azuis, uma para a praia fluvial de Fontes, na albufeira de Castelo do Bode, que recebeu pela terceira vez a Bandeira Azul, e a praia fluvial Aldeia do Mato, que hasteou o galardão pelo 11º ano consecutivo. Já a praia de Bostelim (Vila de Rei), repetiu pelo 6º ano o galardão que conquistou pela primeira vez em 2016. Em Mação, a praia fluvial do Carvoeiro é a recordista do Médio Tejo e hasteou

a Bandeira Azul pela 15ª vez consecutiva, ao passo que a praia fluvial do Agroal (Ourém), assinalou o 5º ano seguido, a receber o galardão ambiental (Quercus, 2021).

Analisando por regiões, verifica-se que a região Tejo e Oeste detém o mais elevado número de praias galardoadas, com cem (100) praias fluviais, seguida da região do Algarve com noventa e três (93) praias galardoadas e a região Norte com setenta e três (73), (Figura 2).

Figura 2. Regiões com praias fluviais galardoadas 2021

	Açores	Madeira	Tejo e Oeste	Norte	Algarve	Centro	Alentejo	Nacional
Total	42	30	100	73	93	27	28	392

Fonte: Elaboração própria. Adaptado de Quercus, 2021

Na zona da Albufeira de Castelo de Bode encontra-se uma das maiores bacias hidrográficas de Portugal, devido à barragem construída no rio Zêzere. Esta barragem foi construída entre 1945 e 1951 contando com cerca de 60km de extensão, abrangendo os municípios de Tomar, Ferreira do Zêzere, Vila de Rei e Abrantes (Santos, 2020).

Esta construção é utilizada para abastecer Lisboa de água, produzir energia elétrica, prevenir cheias e para a prática de atividades de lazer (Infatima, 2021).

Com a sua enorme extensão de água, foi criada a Estação Náutica de Castelo de Bode que é um centro dinamizador de atividades ligadas à albufeira, tendo por base três elementos: a albufeira, a natureza e a paisagem.

É também uma oferta turística que valoriza os recursos náuticos num território, que inclui atividades como a restauração, o alojamento, as atividades náuticas e outras atividades e serviços que atraem turistas (Estações Náuticas Portugal, 2021).

As empresas de animação turística e equipamentos náuticos existentes e as atividades que se praticam nas praias fluviais contribuem para o desenvolvimento do território do Médio Tejo (Figura 3).

A tipologia de Associações Culturais e Turísticas, no que tange ao setor e à localização, poderão ter influências importantes sobretudo nas ligações de afiliação e adesão (Battisti & Perry, 2015). As Associações podem ser utilizadas como redes de interação favoráveis entre o Estado e a comunidade empresarial, por fazerem chegar aos decisores, exigências e preocupações por parte dos atores locais empresariais (Atli, 2011).

As Associações podem contribuir para a socialização cívica e para a educação política, por poderem contribuir para a mudança de atitudes e de comportamentos dos indivíduos. Isto é, poderão interferir na inserção do indivíduo na comunidade, instigando-o a participar, a intervir e a reivindicar (Fung, 2003).

Neste sentido, as Associações devem conceber o território de forma integrada no sentido de abarcar todos os recursos existentes do território. Estratégias que potenciem e valorizem esses recursos numa dinâmica que envolva a multidiversidade conferindo oportunidades de atratividade territorial.

O papel das Associações é essencial para a promoção e a dinamização das praias fluviais da Albufeira de Castelo de Bode (Médio Tejo). As Associações integram várias

áreas de trabalho, desde a pesca até ao desenvolvimento do turismo, existindo cerca de doze (12) Associações no Médio Tejo (Figura 4), que trabalham com o objetivo comum de promover o território.

Figura 3. Síntese dos *stakeholders*: animação turística e equipamentos náuticos

Empresa	Passeios de Barco	Canoagem/ Stand Up Paddle	Wakeboard/ Ski Náutico	Percursos Pedestres	Animação Turística
Barçaça Soc. De Exploração Turística, LDA	X				
Lancha Maria Odete	X				
José Alberto da Comc. Ferreira	X				
MARINA CAST. DO BODE	X				
Barco São Cristovão	X				
Corda Bamba	X				
Tasquinha ao Rio	X	X	X		
ZêzereTrek	X	X		X	
Alventura	X	X			
Segredos da Aldeia - Nova Aventura, LDA	X				X
Terra Oculta	X	X			
Clube Náutico Lago Azul	X		X		
Gaventura		X			
Trilhos do Zêzere		X			
Via Aventura		X			
Naturz		X			
Centro Náutico do Zêzere		X			
NautiMateus		X	X		
APW - Associação Portuguesa de Wake			X		
WakeMaven			X		
Water Ski Academy			X		
Timoneiro D'Aventura				X	
Trilhos do Zêzere organização de Eventos Turísticos, LDA				X	
Nature In.Form					X
EIPWU - Everything is Possible with us					X
Templar					X

Fonte: Mendes, 2021

A importância das Associações releva-se na atuação de estratégias para um desenvolvimento endógeno, numa abordagem que se pretende de *bottom-up*, sendo o território um espaço privilegiado no processo de envolvimento dos residentes. As relações que se estabelecem no território, assim como as experiências culturais, políticas e económicas proporcionam práticas sociais e criativas diversificadas, o que contribui para a produção de uma imagem mais atrativa do destino.

É fundamental, tirar partido dos recursos, das estruturas e adequar ferramentas já existentes no território por forma a (re)conquistar valores culturais e veicular uma “identidade territorial”, podendo tornar-se diferenciadora para a própria revitalização do território.

Figura 4. Associações do Médio Tejo: atividades náuticas



Fonte: Elaboração própria. Adaptado de Infoempresas (2021)

3. INFRAESTRUTURAS DE APOIO ÀS PRAIAS FLUVIAIS: comparação de cinco (5) praias fluviais

Existindo um vasto conjunto de recursos patrimoniais (naturais e culturais), junto dos recursos hídricos e praias fluviais, torna-se fundamental a existência de equipamentos e de infraestruturas que viabilizem e potenciem a sua utilização e a maior satisfação possível dos que as procuram.

Não se trata apenas da qualidade do recurso hídrico fluvial, mas também a qualidade dos equipamentos, das infraestruturas, dos serviços prestados para fruição das praias fluviais e dos espaços associados às mesmas. Existem no Médio Tejo cinco praias fluviais com características específicas, por proporcionarem a utilização de *cables parks* para a prática da atividade de *wakeboard*.

A praia fluvial de Aldeia do Mato (Figura 5) integra o concelho de Abrantes da região Centro e sub-região do Médio Tejo. Dentro da freguesia, a praia fluvial fica na Albufeira de Castelo de Bode, sendo que a zona encontra-se dotada de infraestruturas como uma piscina flutuante, bar e cafetaria, balneários, parque de estacionamento, cais de acostagem, aluguer de equipamentos, posto de primeiros socorros e nadador-salvador, prática de desportos náuticos (canoagem, vela, windsurf, kayak, *wakeboard*), bungalows e mobiliário urbano.

Salienta-se que esta praia fluvial está equipada também com rampa de acesso a pessoas com mobilidade reduzida, tornando-a acessível a todas as pessoas que pretendam desfrutar da zona. Em termos de restauração existe o próprio bar da praia fluvial, existindo outros apoios no âmbito da restauração como o Bairro ao Rio (restaurante), a Tasca do Zé (cervejaria), o Restaurante Vale Manso e o Kayak Bar. Em relação ao alojamento existe a opção do Hostel Bungalows, situado mesmo junto à praia fluvial com vista para o rio.

Existem outras opções entre 3 e 10 minutos de distância da praia fluvial como por exemplo o Hotel Segredos de Vale Manso, a Quinta da Eira Velha e a Quinta Janelas do Vale.

Figura 5. Praia fluvial Aldeia do Mato (Abrantes)



Fonte: Mendes, 2021

A praia fluvial de Fernandaires (Figura 6), situa-se a 12km da sede do concelho de Vila de Rei, Barragem de Castelo de Bode. Na praia fluvial é possível usufruir de infraestruturas como a piscina flutuante para adultos e crianças, usufruir do areal junto da piscina, aluguer de canoas, kayaks, gaiivotas, barcos e outros.

Também, bar com esplanada, balneários, posto de primeiros socorros e nadador-salvador, parque de estacionamento, prática de *wakeboard* e desportos aquáticos, aluguer de chapéu de sol e espreguiçadeira.

No que diz respeito à restauração, na própria praia existe o *River Bar* para refeições, petiscos e bebidas. Na aldeia também é possível usufruir de vários restaurantes e cafés como a Churrasqueira Central, o Restaurante O Cobra, A tasquinha da vila, a Toca do coelho, o Vila Pizza, o Tasco d’el Rei e o Fifty-fifty. Quanto ao alojamento existe opções a 11 minutos da praia fluvial como é o caso dos Alojamentos Locais Villa Amália e no Ninho do Rei. Mais afastado, a cerca de 20 minutos existe os alojamentos A velha Casa, Villa Boutique, Despertar na aldeia, Quinta do centro e o Hotel Vila de Rei.

Figura 6. Praia fluvial Fernandaires (Vila de Rei)



Fonte: Mendes, 2021

A praia fluvial da Castanheira, mais conhecida pela designação de praia fluvial do Lago Azul (Figura 7), é um dos principais destinos turísticos do concelho de Ferreira do Zêzere, situada também na Albufeira do Castelo de Bode.

Como infraestruturas, nesta praia fluvial pode-se contar com vigilância, piscina flutuante para adultos e para crianças, pequena zona de areal e com sombra, café, bar e restaurante de apoio à zona fluvial, cais de pequenas embarcações, sanitários, parque de merendas, pesca desportiva, desportos náuticos, passeios de barco (eg. Barco São Cristóvão), zona de Miradouro sobre o Lago Azul com uma “moldura” para fotografias, *cable park* para prática de *wakeboard*, skis, kneeboard ou Boia. Ainda Centros e Campos Escutistas de Ferreira do Zêzere e por fim, a existência de uma rampa de acesso a pessoas com mobilidade reduzida, tornando a praia inclusiva.

Na restauração é possível encontrar o Maven (café/bar/restaurante) e na Casa Pereirinha Monte Sinai (restaurante Snack-Bar) que se situam na zona da praia fluvial. Mais afastado existem também restaurantes como a Grelha do Zêzere, a Gruta do Zé, a Casa dos Leitões, a Churrasqueira do Zêzere, Pizzaria Toscana ou Tojal Douro.

Para quem pretende ficar próximo desta praia fluvial existem alguns alojamentos como a Estalagem Lago Azul, os Alojamentos Locais Blue Lake House, Oak Cottage ou no Apartamentos do Lago. Como opções mais afastadas da praia fluvial é possível acampar na Quinta da Cerejeira, pernoitar nos Alojamentos Locais como a Casa de Hóspedes Rio Azul, Flor do Zêzere e Casa do Adro Hotel.

Figura 7. Praia fluvial Castanheira (Lago Azul)



Fonte: Mendes, 2021

A praia fluvial dos Montes (Figura 8), pertence ao concelho de Tomar, freguesia de Olalhas e localiza-se na Albufeira de Castelo de Bode. A praia fluvial não está adaptada de infraestruturas de apoio, não existe bar, zonas de sombra ou estacionamento, a única instalação que se pode encontrar é o *cable park* para a prática de *wakeboard*.

Pode-se praticar desportos náuticos como o windsurf, padle e pesca. Esta praia não é vigiada. Em relação à restauração, não existe nenhuma próxima da praia, podendo optar-se pela deslocação à cidade de Tomar que tem vários restaurantes como por exemplo a Cervejaria O Fernando, O Tabuleiro, Lodge, Sabores ao Rubro, Taverna Antiqua, Patagónia ou o Abrigo da Alma.

No alojamento, tendo em conta que a praia fluvial, encontra-se situada no meio da natureza, existe a opção de ficar-se alojado nos hotéis da cidade de Tomar, como por exemplo o Hotel República 5*, a Casa dos Ofícios Hotel 4*, o Hotel dos Templários 4* ou o Thomar Boutique Hotel 4*.

Figura 8. Praia fluvial Montes (Tomar)



Fonte: Mendes, 2021

A praia fluvial do Trízio (Figura 9), está localizada na localidade de Trízio, na freguesia de Palhais, no concelho de Sertã, e encontra-se integrada em Albufeira do Castelo de Bode. De infraestruturas pode-se encontrar uma piscina flutuante para adultos e crianças, zonas de sombra com relvado e espreguiçadeiras, restaurante e bar pertencente ao Clube Náutico do Zêzere.

Tem uma pequena marina para atracagem de barcos de recreio, parque de campismo para caravanas e autocaravanas, parque de merendas, estacionamento, ciclovia, percursos pedestres, parque infantil, passeios e aluguer de barcos, wakeskate, ski aquático, slalom e banana. Sobre a restauração pode-se usufruir de refeições no Clube Náutico do Zêzere e no restaurante Trízio, encontrando-se muito próximo da praia fluvial.

Para opções mais afastadas desta praia fluvial existe o Sabores do Pinhal, o Chá’pa’Três, a Taberna da Recta e a Hamburgueria da Vila. Para se pernoitar próximo da praia existe o parque de campismo para caravanas e autocaravanas ou o Clube Náutico do Zêzere. Mais afastado também são opção o Convento da Sertã Hotel, o Casal da Cortiçada, a Quinta Casal Maio, o Bonjardim Boutique Hotel, o Hostel Porta 10 ou o Hotel Da Montanha.

Figura 9. Praia fluvial Trízio (Sertã)



Fonte: Mendes, 2021

O levantamento efetuado ao nível de infraestruturas de apoio às cinco praias fluviais analisadas neste estudo, permitem assinalar algumas características mais específicas (Figura 10).

Figura 10. Síntese das características das cinco praias fluviais

Aldeia do Mato	Abrantes	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Fernandaires	Vila de Rei	✓	✓	✓	✓	✗	✓	✓	✗
Lago Azul	Ferreira do Zêzere	✓	✓	✓	✓	✗	✓	✓	✓
Montes	Tomar	✓	✓	✗	✗	✗	✗	✗	✗
Trízio	Sertã	✓	✗	✓	✓	✓	✓	✗	✓

Legenda:

- Município
- Cable park para a prática de wakeboard
- Classificada pela Quercus
- Bar/café
- WC
- Parque de campismo/caravanismo
- Parque de estacionamento
- Condições para mobilidade reduzida
- Centro/clube/escola náutica
- ✓ Tem | ✗ Não tem

Fonte: Severino, 2021

Fazendo-se uma análise comparativa entre as cinco praias fluviais, a qual se baseou nos campos de observação seguintes: 1) existência de *cable park* para a prática de *wakeboard*, que neste caso, existe nas cinco praias fluviais; 2) classificação das suas águas com qualidade de ouro, pela Quercus; 3) existência de estabelecimentos de restauração na praia, como bares e cafés, destinados a bebidas e a refeições mais ligeiras; 4) casas de banho para uso público; 5) existência de parques de campismo e caravanismo; 6) estacionamento; 7) condições para pessoas com mobilidade reduzida; e 8) existência de equipamentos náuticos, como clubes e centros náuticos, que disponham de colaboradores e equipamentos para a prática de *wakeboard* e outros desportos náuticos.

Baseado na síntese das características das cinco praias fluviais (Figura 10), observa-se que a praia fluvial da Aldeia do Mato, em Abrantes, reúne todas as condições necessárias, contrariamente à praia fluvial de Montes, em Tomar, que se apresenta com uma grande lacuna

de infraestruturas, possuindo apenas a distinção das suas águas, pela Quercus e um *cable park*.

A segunda praia mais completa é a do Lago Azul, em Ferreira do Zêzere, que dispõe de todas as condições e apoios, exceto de um parque de campismo e caravanismo. Todavia, dispõe de estabelecimentos hoteleiros com elevada proximidade da praia fluvial, o que permite assumir que o alojamento não é uma lacuna nesta zona balnear, mas que possui fraca oferta para os visitantes que querem ter um maior contacto com a natureza durante a sua estada.

As restantes praias fluviais, de Fernandaires, em Vila de Rei e do Trízio, na Sertã, apresentam quase todas as condições necessárias, sendo que a do Trízio, em comparação, é a menos acessível.

A praia fluvial de Fernandaires não dispõe de parque de campismo e caravanismo, mas possui outros empreendimentos turísticos e alojamentos locais. Não possui equipamentos náuticos próximos da praia, mas que em nada impede a prática de *wakeboard*, por empresas de animação turística.

Relativamente à acessibilidade, a existência de cadeiras anfíbias, tornam-na numa zona acessível. A praia do Trízio, devido à visibilidade que tem com o Campeonato Nacional de Wakeboard, devia possuir, condições de acessibilidade para os visitantes de mobilidade reduzida. Em relação à sua qualidade, de entre as cinco, é a única que não possui distinção da Quercus.

Com base nos resultados obtidos através da análise comparativa entre as cinco praias fluviais, releva-se a importância do turismo e das atividades náuticas, assim como os apoios e as infraestruturas existentes nas praias fluviais que promovem este tipo de atividades para o desenvolvimento do território.

4.CONCLUSÕES

Centrado nas praias fluviais, este estudo permitiu identificar as suas potencialidades e condicionantes para o desenvolvimento turístico desta região Centro Médio Tejo (Portugal), e avançar com algumas considerações sobre medidas de gestão e ordenamento do território e da gestão turística e cultural, que possam potenciar o turismo náutico, em específico, as atividades náuticas existentes nas cinco praias fluviais analisadas e comparadas neste estudo. Conforme se percebeu ainda existem contextos de utilização nos campos de apoio e de acessibilidade aos visitantes que devem ser melhoradas.

Da análise comparativa efetuada às cinco praias fluviais, nota-se existir diferenças. Caso disso, são as praias fluviais dos Montes e de Fernandaires. Ambas, as praias fluviais, carecem bastante de infraestruturas de apoio sendo que os parques de estacionamento encontram-se em mau estado de pavimento.

A praia fluvial dos Montes não tem qualquer bar ou serviços de WC, já a praia fluvial de Fernandaires tem um pequeno bar fechado, mas não é perceptível se existe WC. Seria interessante as entidades competentes investirem nestas duas praias uma vez que têm grande potencial turístico. As três praias fluviais referenciadas, Lago Azul, Aldeia do Mato e Trízio, possuem infraestruturas de apoio em funcionamento, nomeadamente os bares. São praias de fácil acesso e com todos os equipamentos necessários para receber visitantes.

Um aspeto menos positivo identificado nas praias do Lago Azul e na Aldeia do Mato são nas suas zonas envolventes, a falta de limpeza. Já a praia fluvial do Trízio apresenta boas infraestruturas, terreno cuidado e em pleno funcionamento.

Conclui-se que estratégias de valorização das zonas que circundam as praias fluviais, assim como uma aposta em dotar os espaços de equipamentos hoteleiros e de restauração de maior qualidade permitirá um maior incentivo de utilização, quer por parte de visitantes, quer por parte dos próprios residentes.

Este trabalho evidenciou a importância dos recursos hídricos (fluviais), através das praias fluviais e dos recursos culturais e naturais como vetores de coesão territorial, de qualificação e de diferenciação dos destinos.

As características das praias fluviais apresentadas neste trabalho, contribuem para o aumento da competitividade e da atratividade do território, cuja perceção compreenderá sempre um reforço e melhoria da sua imagem, através de um (re)posicionamento às escalas regional, nacional e internacional.

BIBLIOGRAFIA

- Atli, A. (2011). Businessmen as diplomats: The role of business associations in turkey's foreign economic policy. *Insight Turkey*, 13(1), 109-128.
- Battisti, M. & Perry, M. (2015). Small enterprise affiliations to business associations and the collective action problem revisited. *Small Business Economics*, 44(3), 559-576.
- Bernard, N. (2017). Nautisme et tourisme : une convergence au bénéfice des territoires. *Études Caribéennes*, (36), 34-56.
- Fernandes, S. (2003). Contributo para a Requalificação Biofísica da Praia Fluvial da Valeta (Arco de Valdevez). Relatório Final de Curso. Bacharelato em Engenharia do Ambiente e dos Recursos Naturais. Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Escola Superior Agrária de Ponte de Lima.
- Fung, A. (2003). Associations and democracy: Between theories, hopes, and realities. *Annual Review of Sociology*, 29(1), 515-539.
- Médio Tejo. Disponível em: <https://www.mediotejo.net/medio-tejo-tem-13-praias-fluviais-com-o-galardao-qualidade-ouro-da-quercus/>. Acesso em: 26 novembro de 2021.
- Mendes, A. (2021). Relatório II. Estágio. Lopes, E (coord.). Estágio. Gestão Turística e Cultural. Escola Superior de Gestão de Tomar. Instituto Politécnico de Tomar.
- Lopes, E. R., & Simões, J. T. (2020, October 1). Cultural Tourism and Museum Activity(s). *Journal of Tourism and Heritage Research*, 3(4), 107-120.
- Lopes, E. R., Nunes, M. R.; Simões, J.; Silva J.; Simões, J. T.; Rosa, M.; Rego, C.; Santos, J. (2021, a). Nautical Tourism: Contribution to Sustainable Tourism Development. *Journal of Tourism Research*, (26), 123-162.
- Saraiva, M. G. A. N. (1999). O Rio como Paisagem. Fundação Calouste Gulbenkian. Fundação para a Ciência e Tecnologia. Ministério da Ciência e Tecnologia. Lisboa.

Severino, C. (2021). Relatório II. Estágio. Lopes, E. (coord.). Estágio. Gestão Turística e Cultural. Escola Superior de Gestão de Tomar. Instituto Politécnico de Tomar.

Turismo de Portugal. (2017). Estratégia 2027. Disponível em: http://estrategia.turismodeportugal.pt/sites/default/files/Estrategia_Turismo_Portugal_ET2027.pdf. Acesso em: 22 novembro 2021.

UNWTO. (2017). Implementation of the General Programme of Work for 2016-2017. Madrid. Disponível em: http://cf.cdn.unwto.org/sites/all/files/pdf/item_4-implementation_of_the_general_programme_of_work_for_2016-2017_rev_final.pdf. Acesso em: 22 novembro 2021.